

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM INVENTÁRIO: Técnica Instrumental e Recursos Tecnológicos

MATEUS MESSIAS¹; MAYARA ARAUJO²,
MATHEUS AMARAL³; RAUL COSTA d'AVILA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mgmessias2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mayara_araujo3@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mateusma16@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Pedagogia e Performance da Flauta Transversal (LaPPerF) do Centro de Artes da UFPel, tem como objetivo investigar a prática pedagógica dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, tendo como base os discursos dos professores, sobre as ações que envolvem a preparação e execução do ensino no cotidiano, e, a partir da investigação, elaborar um Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs).

A pesquisa investigou três eixos: Técnica; Recursos Tecnológicos e Performance. Técnica, conforme CAVALIERI FRANÇA (2000) “refere-se à competência funcional para se realizar atividades musicais específicas [...]”.

O eixo Recursos Tecnológicos (RTs), conforme os autores da pesquisa, são os meios que se valem da tecnologia com o propósito de colaborar no processo de desenvolvimento das ações cotidianas do estudo da flauta transversal, incrementando as atividades que visam o aprimoramento das habilidades e competências técnico-musicais.

A Performance, terceiro e último eixo de investigação, é compreendida como a convergência de três aspectos – Corporais; Psicológicos; Formativos (conhecimentos de natureza estética/estilística, histórica e musical do executante) – a fim de conceber uma atividade artístico-musical comunicativa que foge de uma prática meramente formal, ou seja, a Performance por protocolo ou determinação.

Assim, após coleta dos dados, organização e análise dos discursos, surge o Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs). Fruto da diversidade de práticas utilizadas pelos professores no cotidiano, este pode possibilitar a estudantes e professores de flauta, entre outros instrumentistas, não só conhecerem possibilidades pedagógicas mas, sobretudo, promover uma reflexão crítica sobre suas próprias práticas e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores colaboradores.

2. METODOLOGIA

Como ponto de partida para a elaboração do Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs), foram utilizados os dois eixos já concluídos: Técnica e Recursos Tecnológicos (RTs). O eixo Performance, por ainda estar em processo de investigação (não foram obtidas todas as respostas dos professores colaboradores), não pode ser contextualizado na elaboração do ITPs.

GILL e MYERS (2002) foram os autores adotados para o processo de organização e análise dos discursos coletados. Tivemos a colaboração de professores de 18 Instituições de Ensino Superior que possuem o Curso de Flauta Transversal.

O eixo Técnica foi subdividido em três sub-eixos: Articulação, Sonoridade e Escalas & Arpejos. O eixo Recursos Tecnológicos (RTs) foi dividido em três funções: I. Função de acompanhamento (*Play Along*, *SmartMusic*, *Midi*, Sites de acompanhamentos); II. Função de Registro (Celulares, Câmera de Vídeo, Gravadores, Tablets); III. Função de Instrução, Análise e Crítica (Metrônomo, Afinador, Vídeo-aulas, *Youtube*, DVDs, CDs, Fita Cassete, Lps).

Assim, diante dos dados coletados e organizados, os tópicos foram selecionados e extraídos, dando origem ao objetivo proposto pela pesquisa: elaboração de um Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da investigação do eixo Técnica, nota-se que, ainda que os professores trabalhem tópicos tradicionais ao seu desenvolvimento, eles buscam, nos distintos tópicos, encontrar maneiras de desenvolver a independência do aluno para que, em seus estudos, sejam conscientes e minuciosos em sua escuta e trabalho técnico-musical.

No sub-eixo Articulação tivemos tópicos mencionados, relacionados diretamente e indiretamente com a Articulação. Dos tópicos diretamente relacionados podemos destacar: I. diferentes golpes de língua (*martelato*, *stacatto* curtíssimo, curto e médio, *tenuto*, *portato*, *louré*, golpe simples, golpe duplo e golpe triplo); II. velocidade da articulação; III. controle de movimento da língua; IV. coordenação motora entre língua e dedos; V. clareza e precisão; VI. fluxo de ar contínuo; VII. uso de diferentes sílabas (te, tu, de, da, entre outras); VIII. ligaduras.

Dos indiretamente ligados temos: I. uso do apoio abdominal; II. homogeneidade sonora; III. técnica básica de emissão e sonoridade; IV. notas longas; V. escalas; VI. abertura da garganta; VII. início, meio e fim da sonoridade; VIII. flexibilidade sonora, corte e foco do som; IX. variação da velocidade do ar; X. continuidade da coluna de ar; XI. emissão precisa dos sons em toda a extensão da flauta e XII. controle da respiração.

Em sua grande maioria, os tópicos abordados sobre a Articulação são desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos. No que diz respeito aos métodos, Taffanel & Gaubert aparece como o mais utilizado. É interessante citar que neste sub-eixo foi mencionado o livro “Vocabulário do Choro”, de Mário Seve, como material de apoio, sendo o único relacionado à música popular.

A respeito do sub-eixo Sonoridade, os tópicos citados foram: I. desenvolvimento de timbres; II. flexibilidade do som; III. homogeneidade; IV. vibrato; V. afinação; VI. intervalos; VII. harmônicos; VIII. respiração; IX. projeção do som; X. legato; XI. uso de vogais; XII. técnicas estendidas e XIII. uso do corpo.

Vale mencionar que os diversos tópicos são por vezes desenvolvidos separadamente mas também são articulados com o repertório estudado pelo aluno. É importante dizer também que vários métodos são utilizados no trabalho de sonoridade, mas o mais citado é o de Marcel Moyse.

Sobre o sub-eixo Escalas & Arpejos, os tópicos destacados foram: I. homogeneidade (assim como em Sonoridade); II. controle de dedos; III. conhecimento das tonalidades e acordes variados; IV. sincronia entre diferentes aspectos corporais e V. controle do ar. Estes tópicos são desenvolvidos em diferentes contextos e andamentos (tempo/velocidade), adequando-os às necessidades dos alunos, sendo os métodos de Taffanel & Gaubert e Marcel Moyse os mais utilizados.

Quanto ao eixo Recursos Tecnológicos (RTs), como mencionado na metodologia, foi contextualizado nas funções de Acompanhamento; Registro; Instrução, Análise e Crítica. Na função de Acompanhamento os destaques foram para: I. *Play Along*, II. coleção *Music Minus One*; III. coleção *Choro Music*; IV. arquivos Midi e V. site *Flute tunes*. Estes recursos são utilizados de forma a complementar o estudo dos alunos e, por vezes, suprir a falta de um músico acompanhador.

Na função de Registro os destaques são: I. celulares como gravadores de áudio e vídeo; II. câmaras de vídeo, III. gravadores, IV. *tablets*. Tais recursos auxiliam na gravação das aulas e *performances*, com o intuito de monitorar questões relacionadas à postura e corrigir possíveis falhas, sendo mencionado por um professor colaborador o termo “espelho expandido”, que consideramos muito adequado pedagogicamente.

Por fim, na função de Instrução, Análise e Crítica os recursos citados foram: I. Metrônomo e Afinador, como os principais utilizados para auxílio no controle de andamento, desenvolvimento do senso métrico, afinação; II. Youtube; III. CD e DVD; IV. Master classe; V. Vídeo-aula; VI. *Spotify* e VII. Internet em geral. Os RTs são mencionados com o propósito de: I. exemplificar aspectos técnicos e musicais das obras estudadas; II. orientar uma escuta ativa e crítica; III. conhecer diversas interpretações de uma mesma obra por exemplo. O Recursos proporcionam: I. expansão do conhecimento musical de estilos e intérpretes; II. maior compreensão de fraseados; III. enriquecimento do aprendizado do aluno; IV. melhor compreensão das interpretações das obras; V. orienta o aluno na tomada de decisões interpretativas; VI. inspiração, motivação e VII. conhecimento de tendências e estilos de tocar.

Ao reunir todos estes tópicos, que constituem-se no Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs), objetivo proposto pela pesquisa, foi possível ter uma visão panorâmica das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores colaboradores de 18 Instituições de Ensino Superior no Brasil que possuem o curso de flauta transversal.

4. CONCLUSÕES

Como mencionado ao longo do texto, a elaboração do Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs), além de possibilitar a visualização mais objetiva do trabalho desenvolvido pelos professores colaboradores, vêm instigando um intenso processo de reflexão crítica em nosso grupo de pesquisa.

Se tratando do eixo Técnica, constatamos que em cada aspecto estudado (Articulação; Sonoridade; Escalas & Arpejos) é importante utilizar os diversos métodos (enquanto tópicos pedagógicos e/ou enquanto livro/caderno/método propriamente dito) disponíveis em favor do aluno, de modo a tirar o máximo proveito de cada material.

Em relação aos Recursos Tecnológicos (RTs), o uso é bastante frequente, porém recomendado com duas questões a serem consideradas: utilizá-los sem criar dependência destes e, ao mesmo tempo, considerar os RTs como uma forma de complementar o estudo, apontando para a direção da auto suficiência dos alunos. Os dois eixos investigados e analisados revelam tópicos pedagógicos diversificados, que vem promovendo, conforme já mencionado, uma reflexão crítica sobre a prática de estudo e de ensino de cada um dos pesquisadores e das práticas pedagógicas adotadas pelos professores colaboradores.

Assim, o ITPs, fruto da diversidade de práticas utilizadas pelos professores, além de possibilitar aos estudantes, e até mesmo professores de flauta, uma instigante e constante reflexão de suas próprias práticas cotidianas de estudo e ensino, podem ainda gerar motivação e inspiração, fatores que julgamos essenciais ao permanente processo de atualização e renovação das competências e habilidades do instrumentista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- CAVALIERI FRANÇA, Cecília. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. Per Musi, Revista de Performance Musical, v.1, p.52-62. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2000.
- COSTA d'AVILA. Odette Ernest Dias: discursos de uma perspectiva pedagógica da flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9129>.
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998.
- HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras. In: Música Hodie. Revista do Programa de Pós Graduação. Escola de Música, UFG. Vol.3, No 1/2. Goiânia: 2003, p. 35-43.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.
- MYERS, Greg. Análise da Conversação. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.271- 292.
- TAIT, Malcolm J. Teaching Strategies and Styles. In Richard Colwell (Ed.) Handbook. of research on music and learning. New York: Schirmer Books, 1992, p.525-535.